

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 1-15, jan.-dez. 2023 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p> http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.1.38048</p>	

SEÇÃO: REVISÃO

Violência contra mulheres imigrantes no Brasil na perspectiva de um estado do conhecimento

Violence against immigrant women in Brazil on the perspective of an state of knowledge

Violencia contra la mujer inmigrante en Brasil en la perspectiva de un estado del conocimiento

Iarissivaia Deolinda

Rodrigues Muassinle¹

orcid.org/0000-0002-3221-7349

iarissivaia.muassinle@gmail.com

Lucas Rech da Silva¹

orcid.org/0000-0003-1284-3649

lucas.rech@gmail.com

Alexandre Anselmo

Guilherme¹

orcid.org/0000-0003-4578-1894

alexandre.guilherme@pucrs.br

Recebido em: 9 maio 2020.

Aprovado em: 17 out. 2020.

Publicado em: 20 jan. 2023.

Resumo: A violência de gênero é um preocupante fenômeno mundial. Evidências apontam que uma em cada três mulheres é ou foi submetida a algum tipo de violência, configurando um problema de saúde pública e de violação de direitos humanos que ocorre em todas as comunidades e culturas. Mulheres imigrantes estão entre os grupos desproporcionalmente mais afetados por este problema de saúde pública. Dado este contexto, o objetivo deste trabalho é examinar a produção de conhecimento sobre este tema no Brasil em seus múltiplos contextos. É uma pesquisa qualitativa, bibliográfica situada no âmbito de uma revisão sistemática. A abordagem metodológica constitui-se na perspectiva de um Estado do Conhecimento. As categorias analíticas emergiram a partir da análise dos trabalhos encontrados nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – desenvolvida e coordenada pelo IBICT –, a APA PsycNET, o PubMed e o Google Acadêmico entre 2010 e 2019.

Palavras-chave: vulnerabilidade, imigração feminina, violência, estado de conhecimento

Abstract: Gender-based violence is a worrying worldwide phenomenon. Evidence indicates that one in three women is or has been subjected to some type of violence, representing a public health problem and a violation of Human Rights that occurs in all communities and cultures. Immigrant women are among the groups disproportionately most affected by this public health problem. Given this context, the objective of this paper is to examine the production of knowledge on this topic in Brazil in its multiple contexts. It is a qualitative, bibliographic research located within the scope of a systematic review. The methodological approach is based on the perspective of a State of Knowledge. The analytical categories emerged from the analysis of the works found in the databases of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), developed and coordinated by IBICT; APA PsycNET, PubMed, and Google Scholar between 2010 and 2019.

Keywords: vulnerability, female immigration, violence, state of knowledge

Resumen: La violencia de género es un fenómeno mundial preocupante. La evidencia indica que una de cada tres mujeres es o ha sido sometida a algún tipo de violencia, lo que constituye un problema de salud pública y una violación de los Derechos Humanos que ocurre en todas las comunidades y culturas. Las mujeres inmigrantes se encuentran entre los grupos desproporcionadamente más afectados por este problema de salud pública. Dado este contexto, el objetivo de este trabajo es examinar la producción de conocimiento sobre este tema en Brasil en sus múltiples contextos. Es una investigación bibliográfica cualitativa ubicada dentro del alcance de una revisión sistemática. El enfoque metodológico se basa en la perspectiva de un estado del conocimiento. Las categorías analíticas surgieron del análisis de los trabajos encontrados en las bases de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD),



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

desarrolladas y coordinadas por IBICT; APA PsycNET, PubMed y Google Scholar entre 2010 y 2019.

Palabras clave: vulnerabilidad, inmigración femenina, violencia, estado del conocimiento

A imigração é um fenômeno global que se tem registro desde as primeiras civilizações humanas. Historicamente, tais registros apontam que os primeiros seres humanos foram completamente nômades, passaram suas vidas migrando em busca de melhores condições de vida, dada a sua incapacidade de controlar os fenômenos da natureza. Embora atualmente o homem detenha mais conhecimento relativamente ao passado, o que lhe proporciona melhores condições para modificar parte da natureza ao seu favor, o fenômeno migratório continua se intensificando em âmbito global. Dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2019), indicam que nos últimos anos o fenômeno de imigração aumentou consideravelmente, sendo que existem atualmente, na esfera global, cerca de 250 milhões de migrantes internacionais e, destes, mais de 68 milhões encontram-se em situação de deslocamento forçado.

O principal motivo para a intensificação destes fluxos migratórios internacionais é o econômico, no qual as pessoas deixam seu país de origem visando à obtenção de emprego e melhores perspectivas de vida em outras nações. Além destes, destacam-se também os desastres ambientais, as guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, causas relacionadas a estudos em busca de trabalho e melhores condições de vida (ACNUR, 2019; Marinucci & Marezzi, 2016). Particularmente no Brasil, inúmeras correntes migratórias geraram uma população miscigenada e moldaram a identidade nacional, desde os anos 1500, com a invasão portuguesa onde o país passou a ser povoado por imigrantes e seus descendentes de diversas partes do mundo. Mais recentemente, durante a segunda década do século XXI, o Brasil segue recebendo fluxos migratórios diversificados e registra, no âmbito da América Latina, dois principais fluxos migratórios sendo provenientes do Haiti e da Venezuela (Cavalcanti et al., 2016).

Somando estes principais novos fluxos migratórios com as demais proveniências, os imi-

grantes no Brasil correspondem a menos de 1% do total da população (ACNUR, 2019). Apesar disso, os imigrantes demandam ações de acolhida e integração que devem ser asseguradas e orientadas por políticas públicas e medidas adequadas ao tratamento equitativo com os nacionais. Mesmo com evidências do aumento do fluxo migratório no mundo todo, a temática migratória é, ainda, transversal por excelência (Sayad, 1998; ACNUR, 2019). Sua compreensão carece da visão interdisciplinar e a literatura apresenta diversos estudos com viés da política, sociologia, economia, relações internacionais, educação, saúde, e as questões de gênero que transpassam todas as áreas.

No entanto, a imigração, na maioria das vezes, não é entendida como fenômeno social. Ao contrário, frequentemente é vista como um "problema" a ser resolvido ou mesmo como um elemento de "ameaça" à soberania nacional dos países, todavia esta visão prevalece em países ditos desenvolvidos e já industrializados. Essa percepção da imigração como um problema ou elemento de ameaça, gera uma série de políticas migratórias cada vez mais restritivas que, ao invés de reduzirem os fluxos migratórios, os tornam ainda mais propícios à exploração e perigosos para as pessoas que necessitam ou desejam migrar (ACNUR, 2019), expondo-as assim à vulnerabilidade e possibilidade de experimentar diversos tipos de violência. Dessa forma, a violência contra o imigrante tem sido um dos problemas que recentemente registra demanda na literatura (Murshid & Bowen, 2018; Cavalcanti et al., 2016), onde particularmente a situação da mulher imigrante tem sido apontada como de interessante para compreendê-las dada a sua condição de gênero, que tem sido vista como alvo de opressores e agressores de toda ordem (ACNUR, 2019).

No que diz respeito ao gênero, Marinucci e Marezzi (2016) apontam uma substancial igualdade da participação feminina e masculina nas migrações internacionais. O que não necessariamente se reflete em iguais condições laborais ou de acesso às políticas públicas, especifica-

mente ao trabalho e à educação. As mulheres, que em 2010 eram aproximadamente 46,7% dos imigrantes, em 2016 se tornaram 48,6% do total. Esta alta da migração feminina não é universal nem homogênea, sendo que na América Latina (AL), por exemplo, houve um aumento de 44,7% para 50,2% nos dias atuais (Cavalcanti et al., 2016; Marinucci & Marezzi, 2016). Neste sentido, se torna relevante a melhor compreensão desta temática tão emergente e importante e, para tal, realizamos uma revisão sistemática da produção na área através da perspectiva de um Estado do Conhecimento (EC), objetivando compreender como a literatura científica vem abordando esta temática. Para tal, o trabalho aborda a violência contra a mulher tendo como fundamento o conceito e as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), segundo a qual a violência contra a mulher se refere à violência de gênero caracterizado por qualquer ato lesivo perpetrado contra a vontade de uma pessoa e que se baseia em diferenças socialmente atribuídas (gênero) entre homens e mulheres (OMS, 2018; ACNUR, 2016). Este tipo de violência inclui atos que infligem sofrimento e/ou danos físicos, mentais e sexuais, ameaças de tais atos, coerção e outras privações de liberdade. Envolve violações generalizadas dos direitos humanos e está, muitas vezes, ligada a relações desiguais de gênero dentro de comunidades ou a abusos de poder (Zombil, 2018).

Método

Tipo de estudo e questão orientadora

Este trabalho constitui uma pesquisa de Estado de Conhecimento (EC) e visa responder a seguinte questão: como a literatura científica, em esfera global, vem abordando a violência contra a mulher imigrante? O estado de conhecimento permite a identificação, registro e categorização que levam à reflexão e à síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática

específica, mostrando como e o que tem sido pesquisado e como tem sido abordada uma dada temática do interesse do pesquisador (Morosini, 2015). Dessa forma, este EC relaciona os conceitos de Imigração, Gênero e Violência, o qual procurou revelar o panorama da produção que tem versado sobre tais temas para entender o que vem sendo pesquisado nesse assunto. Utilizamos a metodologia PRISMA (Prisma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis) para desenvolver esse estudo.

Bancos de dados consultados e termos-chave

Para a materialização da intenção desta pesquisa, foram selecionados quatro (4) bancos de dados, nomeadamente: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a APA PsycNET, o PubMed e o Google Acadêmico (também conhecido como Google Scholar). A escolha destas plataformas se deu em virtude da necessidade de ampliar as buscas, tanto no que diz respeito às publicações nacionais quanto internacionais na área da psicologia social e as áreas correlatas onde o tema das migrações femininas é estudado. A BDTD, no Brasil, concentra a maior quantidade de trabalhos nacionais, enquanto APA e PubMed as publicações nacionais e internacionais, especialmente na área da Psicologia. Nossa intenção foi de capturar todas as publicações acadêmicas incluindo, além de artigos científicos, as teses e as dissertações, razão pela qual optou-se pelas bases acima mencionadas. Deste modo, foram usados os seguintes termos-chave: "imigração e mulher"; "imigração" e "mulher" e "violência"; "imigração" e "violência" para a bases de dados em português. Na sequência utilizaram-se os mesmos termos, desta vez em inglês, para bases de dados em inglês (PUBMed e APA PsycNET), usando o seguintes termos: "violence" AND "against" AND "immigrant woman"; "violence" AND "immigrant woman"; "violence" AND "immigrant woman"; "woman" AND "immigration". Como critérios de

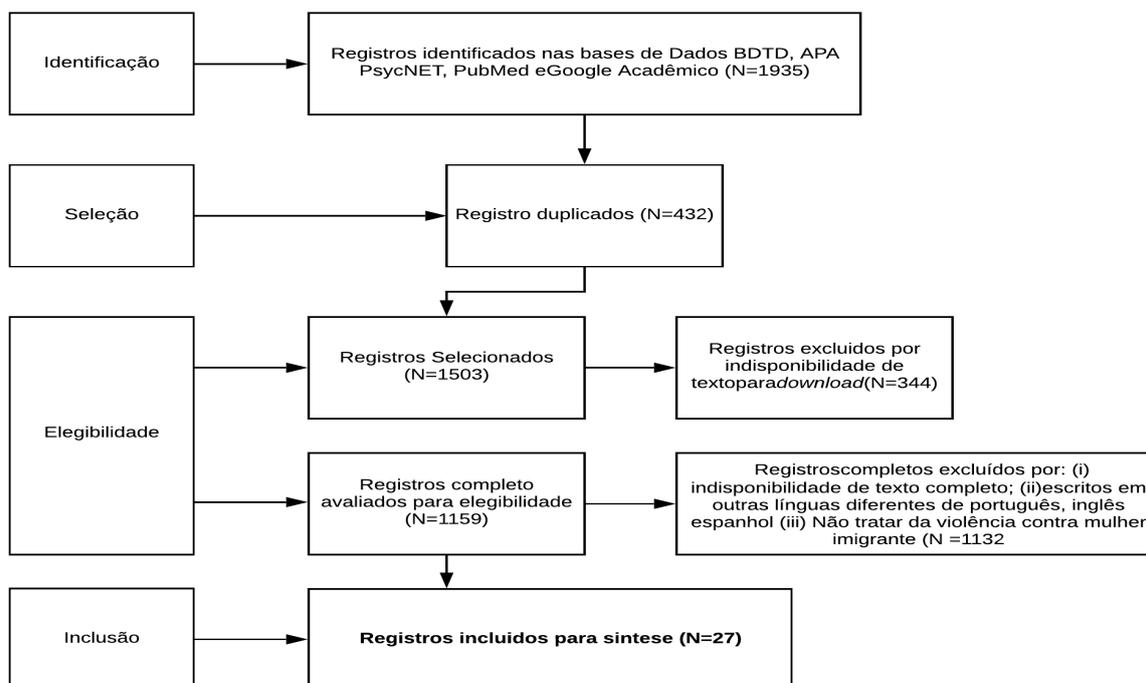
inclusão, foi estabelecido o seguinte: (a) ser artigo científico, tese de doutorado e dissertação de mestrado; (b) falar de violência no contexto da mulher imigrante; (c) ser de língua inglesa, portuguesa ou espanhola; (d) visando abarcar artigos recentes, foram selecionadas publicações de janeiro de 2010 a outubro de 2019. De maneira geral, a exclusão de demais publicações se deveu aos seguintes motivos: (a) indisponibilidade de texto completo para download; (b) abordagem

da violência fora do contexto de mulher imigrante; (c) publicações escritas em outras línguas diferentes de inglês, português e espanhol; (d) livros, capítulos de livros, resumos, artigos, teses e dissertações anteriores a 2010.

Procedimentos

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa, estão resumidos no fluxograma a seguir (Figura 1).

Figura 1. Processo de seleção de estudos sobre violência contra mulheres imigrantes de acordo com o diagrama de fluxo de informação de metodologia PRISMA (Prisma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis).



Fonte: Os autores (2019), a partir de protocolo PRISMA de revisão sistemática.

A pesquisa foi organizada em duas etapas: seleção inicial (a qual compreende uma seleção dos trabalhos apontados no banco a partir dos descritores informados e através de critérios de exclusão e seleção) e leitura flutuante (na qual são analisados os resumos dos trabalhos selecionados e, a partir desse grupo, elegidos trabalhos completos para serem lidos) em cada um dos bancos no período de setembro a outubro do ano de 2019. Deste modo no primeiro momento,

usando as palavras-chave mencionadas, foram identificados um total de 1935 publicações em todas as bases de dados, sendo 52 teses de doutorados e 74 dissertações de mestrado. Estes artigos foram alojados no *software* Mendley onde foi possível identificar 432 artigos repetidos. Deste modo, seguiu-se para o processo de *download* das 1503 publicações restantes, onde não foi possível descarregar 344 publicações devido a indisponibilidades dos mesmo e outros ao fato

de não estarem disponíveis para consulta gratuita. Na sequência, foi feita uma leitura flutuante dos resumos das 1159 publicações, que resultou novamente na exclusão dos 1132 publicações pelos seguintes motivos: (a) indisponibilidade de texto completo; (b) abordagem da violência fora do contexto de mulher imigrante; (c) publicações escritas em outras línguas diferentes de inglês, português e espanhol. Com efeito, foram elegíveis para inclusão e síntese um total de 27 publicações entre artigos, dissertações e teses, que foram lidos na íntegra e analisados para construir os resultados que são apresentados a seguir. Os trabalhos selecionados estão ilustrados no Figura 2, na sequência.

Resultados

Com base nos artigos selecionados (ver Figura 2), foi feita uma análise de todas as bases usadas, para verificar o pico da produção em cada base e o referente ano. Notou-se que houve mais produção em todas as bases (Google Scholar, PubMed e Psyc) no ano 2016, com dois, três e três trabalhos, respectivamente. Seguiu o ano 2013 e, finalmente, o ano de 2018. Entretanto, o ano de 2011 não houve registo de publicações.

Figura 2. Quadro de publicações eleitas para o estudo.

Referência	Objetivo	Método	Local do Estudo	Origem dos sujeitos de pesquisa	Principais Resultados
Baragatti et al. (2019)	Conhecer os fatores críticos de mulheres em situação de violência doméstica no em busca por ajuda.	Quali	Revisão de literatura	Bases bibliográficas latino-americana e do caribe	Entre os fatores impulsores da busca por ajuda identificaram-se empoderamento econômico e alta escolaridade, severidade da violência e presença de serviços de apoio estruturados e qualificados. Como inibidores identificaram-se o fato de a mulher ser imigrante.
Zombil (2018)	Compreender pensamento de esperança e planejamento da vida futura de imigrantes haitianas sobreviventes de violência doméstica.	Quali	EUA	Mulheres haitianas	Evidência de diferentes estratégias individuais para saída dos relacionamentos abusivos. Evidência de pensamentos positivos e de uma perspectiva de vida melhor.
Murshid & Bowen (2018)	Analisar o programa U-Visa da VAWA para os imigrantes não documentados.	Quali	Turquia	Imigrantes asiáticas	Imigrantes sem documentos geralmente têm menos recursos para lidar com a violência e podem experimentar uma variedade de barreiras culturais e de status de imigração relacionadas ao relato de violência e acesso à ajuda.

Voolma (2018)	Examinar a violência doméstica contra mulheres com status de imigração ilegal na Inglaterra e na Suécia.	Quali	Inglaterra e Suécia	Mulheres de fora da União Europeia sem cidadania definida.	Um processo multicamada de atualização do direito das mulheres de viverem livres da violência, sendo necessário que as sobreviventes sejam formalmente elegíveis para serviços de acordo com seu status de imigração, tendo que provar sua elegibilidade, superar barreiras informais, incluindo o medo de deportação e ganhar acesso a informações precisas sobre seus direitos e serviços.
Ayón et al. (2018)	Examinar as formas de opressão sofridas pelas mulheres latinas.	Quali	EUA	Imigrantes Mexicanas	Identificação de 5 formas de opressão estava presente nas narrativas das participantes. Frequentemente suas narrativas ilustram que as formas de opressão estão entrelaçadas.
Kapur & Hunt (2017)	Investigar as disposições da imigração na violência contra mulheres e inferir implicações para migrantes indianos no casamento com asiáticos.	Quali	EUA	Imigrantes indianas	Com base em status de imigração e locais de interseção, disposições políticas afetam diferentemente essa população. São necessárias análise e coordenação de políticas entre agências que formulam e administram as políticas para atender as necessidades dos migrantes indianos e asiáticos abusados.
Kim et al. (2017)	Explorar como as mulheres imigrantes mexicanas no nordeste dos Estados Unidos descreveram suas experiências de violência sexual por parceiro íntimo.	Quali	EUA	Imigrantes mexicanas	O maior princípio organizador das histórias das mulheres era o sofrimento, compartilharam consistentemente os mesmos temas em suas narrativas fornecendo relatos notavelmente semelhantes de abuso sexual, medo, solidão, parceiros abusivos, entre outros.
Page et al. (2017)	Análise conceitual consolidada sobre o empoderamento de mulheres imigrantes latinas em recuperação de violência contra parceiro íntimo.	Quali	EUA	Imigrantes latinas	O empoderamento permitiu o desenvolvimento da autoestima, autoeficácia e competência para tomar decisões na vida, melhorando o bem-estar total, e um impacto positivo na vida das mulheres que sofrem de VPI.

Fernandez (2016)	Explorar a tomada de decisão de mães imigrantes vítimas de violência por parceiro íntimo.	Quali	EUA	Imigrantes latinas	Existência de um conjunto dinâmico de forças históricas, psicológicas e socioculturais que influenciaram suas decisões. No entanto, A incerteza é o fator essencial que impede as mulheres de tomar decisão de saída no relacionamento abusivo.
Olsen (2016)	Investigar o tratamento dado aos imigrantes pelo sistema jurídico brasileiro, verificando como o direito brasileiro tem se posicionado sobre o tema.	Quali	Brasil	Imigrantes latinas no geral	Apesar da adesão a tratados internacionais de direitos humanos, verifica-se que o Brasil ainda não tem legislação doméstica plenamente adequada à tutela dos imigrantes.
Schwinn & Da Costa (2016)	Analisar as dimensões da violência sofrida por mulheres em situação de refúgio, e as estratégias do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados-ACNUR para combater a essa violência.	Quali	Brasil	Revisão da literatura	A violência sofrida por mulheres refugiadas tem várias dimensões, nem sempre alcançadas pelas instituições responsáveis por sua proteção, mostrando que os esforços têm sido insuficientes para sanar essas violências.
Rodrigues & Cantera (2016)	Facilitar a mulher imigrante na reflexão sobre sua experiência migratória e sua situação de violência de gênero no relacionamento íntimo.	Quali	Espanha	Imigrantes colombianas	Os resultados indicam que o uso da foto intervenção como instrumento de reflexão facilitou com que a participante construísse significados sobre a sua história como mulher imigrante que sofreu violência de gênero no relacionamento íntimo.
Uebel (2016)	Analisar a mudança ocorrida na política externa brasileira para imigrantes e refugiados com foco nos imigrantes haitianos.	Quali	Brasil	Imigrantes haitianos	O governo brasileiro coordenou, no caso dos haitianos, uma posição ativa na MINUSTAH com uma tímida e conturbada reclassificação dos migrantes haitianos – desde a negação de pedidos de refúgio até a criação de um visto humanitário –, consolidando-se com a autorização de permanência final, um processo que perdurou durante cinco anos.

Martinez & Khalil (2016)	Explorar atitudes sobre violência por parceiro íntimo contra mulheres entre imigrantes e populações nativas em cinco sociedades pós-industriais.	Quali e Quanti	Revisão da literatura	Diversos países não especificados	Existem diferenças significativas na violência após comparar os fatores demográficos entre as populações. Violência, igualdade de gênero e tolerância sexual são bons preditores de violência por parceiro íntimo.
Enosh & Buchbinder (2016)	Estudar as atitudes dos imigrantes russos em Israel em relação ao abuso de mulheres e punição corporal.	Quanti	Israel	Imigrantes Russas	Os resultados indicam um modelo dual-causal, no qual as atitudes de punição corporal contribuem para as atitudes de abuso da esposa e vice-versa. No entanto, o efeito de atitudes que apoiam o castigo corporal foi mais forte que o efeito de atitudes de abuso de esposa, indicando que o sistema de atitudes como precursor do comportamento violento já está mesclando os dois tipos de violência.
Sabina & Cuevas (2016)	Analisar a vitimização de imigrantes latinos com status legal permanente em comparação com os que não estão documentados.	Quanti	EUA	Imigrantes latinas	Os resultados não revelaram diferenças significativas entre o status legal e as taxas de vitimização relatadas ou tipos de autores. No entanto, as latinas indocumentadas eram menos propensas a procurar ajuda formal do que aquelas com status permanente
Kharat (2015)	Compreender o reassentamento e suas influências em casos de violência por parceiro íntimo na comunidade do sul da Ásia.	Quanti	Canadá	Imigrantes do sul da Ásia	Descoberta de uma interação complexa de fatores interdependentes pré e pós-migração e trouxe uma teoria fundamentada de desequilíbrios de poder e desamparo que força os imigrantes a se comprometerem a viver com violência íntima.
Mountiana & Rosa (2015)	Análise crítica de discursos sobre imigração e a posição que alguns imigrantes ocupam no discurso social.	Quali	Brasil	Imigrantes boliviana e venezuelanas	Torna-se crucial identificar a posição simbólica que os imigrantes ocupam no discurso e como gênero, classe e outras categorias sociais intersectam com essa posição, que são produzidas e reproduzidas nas estruturas políticas e sociais, reiterando discursos que oscilam entre vítima, exótico e ameaça, reiterando a posição fetichizada do outro.

McFarlane et al. (2014)	Identificar os recursos comunitários mais usados, mais necessários e mais difíceis de usar para os imigrantes.	Quali	EUA	Vários países não identificados	Mulheres imigrantes abusadas têm fatores de risco para abuso e enfrentam barreiras no acesso dos serviços que precisam.
Patrício (2014)	Discutir sobre a vitimização enquanto processo cumulativo, desenvolvido ao longo da vida da vítima e perceber contextos e processos de vitimização distintos.	Quali	Brasil	Mulheres venezuelanas	O não reconhecimento da violência sexual no casal compromete a sua aferição e pode originar um predomínio das violências física e psicológica.
Moraes & Matos (2013)	Investigar o caso da moderna imigração haitiana para o Brasil.	Quali	Brasil	Imigrantes Haitianas	Evidências da incapacidade da Polícia Federal em atender satisfatoriamente os imigrantes que chegam e os que estão no Brasil.
Nava et al. (2013)	Determinar o impacto da aculturação na gravidade da violência, perigo de assassinato, funcionamento da saúde mental e comportamentos de segurança de mulheres imigrantes abusadas.	Quanti	EUA	Imigrantes vários países não especificados	Pontuações médias nas demais variáveis de resultado indicam que as mulheres deste grupo estão enfrentando altos níveis de sofrimento em termos de segurança física bem como bem-estar físico e psicológico.
García et al. (2013)	Identificar e perceber as condutas relacionadas com os distintos tipos de violência.	Quali e Quanti	Espanha	Imigrantes romanas e espanholas	As mulheres de origem romana identificaram mais facilmente os comportamentos que implicam violência física ou sexual, enquanto as mulheres espanholas têm mais dificuldades para reconhecer a violência psicológica.
Schwinn & Da Costa (2013)	Abordar os novos fluxos migratórios para o Brasil, a partir da análise da legislação pertinente ao tema e tratar da possibilidade de criação de políticas públicas para migrantes no Brasil, na perspectiva do PLS 288/2013.	Quali	Brasil	Imigrantes venezuelanas	No Brasil, ainda é bastante presente o discurso discriminatório em relação aos imigrantes, vistos como um fardo a ser carregado pelo país. Ainda há um longo caminho a percorrer até a aprovação da nova legislação migratória, que pode ampliar sobremaneira as possibilidades de implementação de políticas públicas para os imigrantes.

Duarte & Oliveira (2012)	Identificar obstáculos que as mulheres imigrantes encontram face a situação de violência doméstica em Portugal.	Quali	Portugal	Imigrantes brasileiras e outras	Existe uma dupla vitimização: a perpetrada pelo agressor e a cometida pelas instâncias que deveriam assegurar a proteção daquela mulher.
Ramos (2010)	Analisar a política de integração e participação da mulher migrante em Portugal.	Quali	Portugal	Imigrantes de diversos países	Os problemas sociais, culturais e sanitários decorrentes das migrações, exigem novos modelos conceituais e metodológicos e novas políticas e estratégias de intervenção capazes de gerir a diversidade cultural e de promover e harmonizar a inclusão, os direitos e a igualdade de oportunidade com a participação, a saúde e o bem-estar de todos os indivíduos, nacionais ou migrantes, em particular das mulheres migrantes.
Ingram et al. (2010)	Analisar as experiências de mulheres imigrantes mexicanas que apresentaram petições pela VAWA.	Quali	EUA	Imigrantes mexicanas	Os resultados deste estudo fornecem perspectivas sobre o processo de autopetição da VAWA e como o sistema trata as mulheres imigrantes agredidas intencionalmente e inadvertidamente (a justiça deve consciencializar as mulheres de seus direitos legais como indivíduos).

Procedeu-se que, dentre os idiomas das publicações selecionadas, o inglês ocupa a primeira posição tendo sido constatada em grande parte dos trabalhos usados para a pesquisa, seguido da língua portuguesa (majoritariamente produções retiradas no Google Acadêmico), finalmente a língua espanhola com apenas três trabalhos (artigos), dois localizados no PubMed e um no Google Acadêmico. A predominância da língua inglesa se deve ao fato de esses trabalhos terem sua origem nos Estados Unidos onde não apenas a questão da migração está dada como uma questão social muito forte ao longo das últimas décadas, como também a forte produção dos estudos feministas norte-americanos. Em uma visão geral, analisou-se a produção de pesquisas realizados no mundo, relacionadas ao tema em estudo e constatou-se que dos trabalhos sele-

cionados, EUA ocupa o primeiro lugar com 10 trabalhos, seguido de Brasil com cinco trabalhos. Os países com menor produção sobre o tema foram Canadá, Israel e Suécia. Através destas leituras pôde-se notar que os Estados Unidos foi o país que recebeu mais imigrantes vindos de diversos países.

Na sequência, também foi possível analisar as abordagens metodológicas e observar que majoritariamente foi usada a metodologia qualitativa que abrangia a revisão de literatura e pesquisa bibliográfica. Entre as técnicas de coleta de dados mais usadas estão a entrevista, o questionário e a foto intervenção, a qual é definida pelos autores como o uso da fotografia como instrumento de trabalho que favorece a consciencialização de problemas sociais (Rodrigues & Cantera, 2016). Por outro lado, Sanz (2007) citado por Rodrigues

& Cantera (2016) considera que o uso das fotos é uma ferramenta de denúncia social por permitir fazer visível a vitimização e as condições precárias de processo migratório a que as mulheres imigrantes estão expostas, o que destaca a técnica da foto intervenção como interessante e inovadora. Também buscou-se analisar os sujeitos das pesquisas (grupo-alvo de imigrantes estudado) e seus locais de estudo em cada publicação selecionada. Por exemplo: encontram-se na liderança as imigrantes haitianas, nos EUA (Zombil, 2018; Moraes et al., 2013) e no Brasil (Moraes et al., 2013); e imigrantes latinas no geral (Page et al., 2017; Fernandez, 2016;). Seguidas de estudos sobre imigrantes do sul da Ásia, no Canadá (Kharat, 2015); brasileiras em Portugal (Duarte & Oliveira, 2012); colombianas na Espanha (Rodrigues & Cantera, 2016); imigrantes de diversos países em Portugal (Ramos, 2010); imigrantes romanas e espanholas na Espanha (Garcia et al., 2013).

Seguiu-se na análise dos tipos de violências abordados. Nisto fica evidente que a violência física e psicológica simultaneamente, constituem a dimensão mais analisada. Aqui destacam-se as seguintes: agressão (Fernandez, 2016), violência sexual (Zombil, 2018; Fernandez, 2016), tortura (Garcia et al., 2013; Martinez, 2016) ameaças (Ramos, 2010; Duarte & Oliveira, 2012) insultos (Andrea & Costa, 2014), entre outras. Os demais artigos abordam simultaneamente a dimensão cultural, social, psicológica e sexual (Andrea et al., 2016). Violência física, sexual e psicológica (Patrício, 2014; Page et al., 2017; Fernandez, 2016; Zombil, 2018; Moraes et al., 2013; Duarte & Oliveira, 2012). Procurou-se, também, identificar os agentes vitimadores. Evidenciou-se a violência por parceiro íntimo como sendo a mais comum nos estudos analisados, com 63% (Zombil, 2018; Moraes et al., 2013; Naval et al., 2013; McFarlane et al., 2014; Martinz, 2016; Rodrigues & Cantera, 2016). Por sua vez, pesquisas que abordam múltiplos atores agressores foram a minoria. Estas pesquisas destacam como múltiplos atores agressores os seguintes: empregador e Estado (Andrea & Costa, 2014); e sociedade e parceiro íntimo (Fernandez, 2016). Para terminar, procurou-

-se identificar as estratégias de enfrentamento da violência por parte das mulheres imigrantes. Cabe destacar que poucos artigos identificados exploraram esta questão. Page et al. (2017), ao estudarem sobre violência por parceiro íntimo em mulheres imigrantes latinas, identificaram o empoderamento das mulheres como estratégias de enfrentamento. Os autores, se referindo principalmente à área da enfermagem, identificam que o empoderamento em mulheres inclui relacionamentos recíprocos, autonomia vontade de aprender e motivação para criar mudanças. Os autores ainda argumentam que empoderamento tem o potencial de melhorar o bem-estar total, tendo um impacto positivo e profundo na vida das mulheres em situação de VPI (Violência por Parceiro Íntimo), por proporcionar autoestima, autoeficácia e competência para tomar decisões na vida.

Por sua vez, Schwinn e Da Costa (2016) ao pesquisarem sobre a dimensão da violência de gênero em situações de refúgio e as estratégias do ACNUR no combate a essa violência, identificaram como ações para mitigação da violência contra mulheres imigrantes os seguintes aspectos: (a) promoção da participação ativa de mulheres refugiadas e imigrantes em funções representativas nos campos de refugiados, alcançando uma taxa de 50%; (b) oferta de registro e documentação individual adequada para todas as mulheres e homens imigrantes e refugiados; (c) desenvolver estratégias integrais que combatam a violência sexual e de gênero; (d) assegurar a participação de mulheres imigrantes e refugiadas a distribuição e gestão de produtos alimentícios e não alimentícios; e (e) fornecer assistência sanitária para todas as mulheres e meninas refugiadas e imigrantes.

Discussão e categorização

De maneira geral, as publicações analisadas evidenciaram uma tendência de três principais perspectivas de abordagem da violência contra mulheres imigrantes, quais sejam: perspectiva de abordagem social ligada à psicologia, de abordagem jurídica e, de abordagem de política social.

A perspectiva da psicologia social

As pesquisas sobre violência contra mulheres tratadas no âmbito da psicologia social, abordam a violência problematizando o comportamento do indivíduo (vítima/agressor) e seus condicionamentos do processo mental, face à interação no seu meio social. Neste contexto, Zombil (2018), por exemplo, analisou a perspectiva do pensamento (de esperança ou não) e o planejamento da vida futura de imigrantes haitianas sobreviventes de violência doméstica. Como resultado, o autor identificou que tais mulheres apresentam pensamentos positivos e previam uma vida futura melhor em relação à anterior. Tal perspectiva de vida positiva, estava ligada a um conjunto de estratégias individuais desenvolvidas pelas mulheres vitimadas para saída dos relacionamentos abusivos. Por seu turno, Martinez e Khalil (2016), analisaram as atitudes sobre violência por parceiro íntimo contra mulheres entre imigrantes e populações nativas em cinco sociedades pós-industriais e evidenciaram como resultados, diferenças significativas na violência após comparar os fatores demográficos entre as populações. Identificaram que as variáveis igualdade de gênero e tolerância sexual são preditores de violência por parceiro íntimo. Ainda na linha de atitudes, García et al. (2013) avaliaram condutas da percepção dos distintos tipos de violência e perceberam que as mulheres de origem romena identificaram mais facilmente os comportamentos que implicam violência física ou sexual, enquanto as mulheres espanholas têm mais dificuldade para reconhecer a violência psicológica.

Perspectiva jurídica

As pesquisas sobre violência contra mulheres tratadas no âmbito jurídico, abordam violência problematizando questões da legalidade (leis federais, estaduais ou locais, convenções internacionais) e todos os mecanismos da legislação enquanto direcionadores ou inibidores da violência. Aqui, entre os estudos encontrados, evidenciam-se as pesquisas de Olsen (2016), que investigou o tratamento dado aos imigrantes pelo sistema jurídico brasileiro, verificando como

o direito brasileiro tem se posicionado sobre o tema. O autor evidencia que, apesar da adesão a tratados internacionais de direitos humanos, verifica-se que o Brasil ainda não tem legislação doméstica plenamente adequada à tutela dos imigrantes. Por seu turno, Moraes e Matos (2013) investigaram o caso da recente onda de imigração haitiana para o Brasil, o que resultou na descoberta da incapacidade da Polícia Federal brasileira em atender satisfatoriamente os imigrantes que chegam e os que estão no Brasil. Ainda no Brasil, Schwinn e Da Costa (2013) abordaram a questão dos novos fluxos migratórios para o Brasil, a partir da análise da legislação pertinente ao tema e trataram da possibilidade de criação de políticas públicas para migrantes no Brasil, na perspectiva do PLS 288/2013 (Projeto de Lei do Senado). Os autores concluíram que no Brasil ainda é bastante presente o discurso discriminatório em relação aos imigrantes, vistos como um fardo a ser carregado pelo país. Fato interessante de destaque reflexivo se refere que das pesquisas selecionadas, a grande maioria de estudos que trata da violência nesta perspectiva jurídica são do Brasil.

Perspectiva da política social

Por fim, as pesquisas que abordam a violência na perspectiva de política social, problematizam a violência focando no papel da política pública e a institucionalização de práticas não necessariamente jurídicas face ao seu enfrentamento. Nesta perspectiva, destacam-se estudos de Baragatti et al. (2019), que analisa a rota crítica de mulheres em situação de violência doméstica no mundo em busca por ajuda. Como resultados, entre os fatores impulsores da busca por ajuda identificaram-se empoderamento econômico e alta escolaridade, severidade da violência e presença de serviços de apoio estruturados e qualificados. Como inibidores identificaram-se o fato de a mulher ser imigrante. Kapur e Hunt (2017) investigaram, por sua vez, as disposições da imigração na violência contra mulheres e inferem implicações para migrantes indianos no casamento com asiáticos. Com base em *status*

de migração e locais de interseção, disposições políticas afetam diferentemente essa população, afirmando que são necessárias análise e condenação de políticas entre agências que formulam e administram as políticas para atender às necessidades dos migrantes indianos abusados. Por sua vez, Schwinn e Da Costa (2016), analisaram as dimensões da violência de gênero sofrida por mulheres em situação de refúgio e as estratégias do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) para combate a essa violência. Como resultados, se evidencia que a violência sofrida por mulheres refugiadas tem várias dimensões, nem sempre alcançadas pelas instituições responsáveis por sua proteção, mostrando que o esforço tem sido insuficiente para sanar essas violências.

Considerações finais

Esta pesquisa pretendeu, de maneira geral, investigar como tem sido tratada a questão da violência contra a mulher migrante na literatura científica. Por via de uma revisão bibliográfica, baseada no método do estado de conhecimento, foi possível compreender a evolução da pesquisa ao longo do tempo, os países com mais produção científica, a metodologia empregada, as perspectivas de abordagens da temática, o tipo de violências pesquisadas, os sujeitos pesquisados e suas origens e, também, os agentes agressores.

Referências

Acnur.(2019). *Migração refúgio e apatridia: Guia para para comunicadores* (1. ed.). https://www.acnur.org/portugues/wpcontent/uploads/2019/05/migraco-es-ficas-color_final.pdf

Acnur. (2011). *Ação contra a Violência Sexual e de Gênero: Uma Estratégia Atualizada* (1. ed.). https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/a%-c3%a7%c3%a3o-contra-a-viol%c3%ancia-se-xual-e-de-g%c3%aanero_acnur-2011.pdf

Acnur. (2019). *Protegendo refugiados no Brasil e no Mundo* (2. ed.). <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/02/CARTILHA-ACNUR2019.pdf>

Andrew, K. M., & Keefe, J. M. (2014). Social vulnerability from a social ecology perspective: a cohort study of older adults from the National Population Health Survey of Canada. *Geriatrics*, 3(14), 90-101.

Andrew, K. M., & Rockwood, K. (2010). Social vulnerability predicts cognitive decline in a prospective cohort of older Canadians. *Alzheimer's & Dementia*, 6(6), 319-325.

Andrew, K. et al. (2012). The impact of social vulnerability on the survival of the fittest older adults. *Age and Ageing*, 5(41), 161-165.

Alcón, R. M. F., Rabito-Alcón M. F., Puente-García R., Cámara-Blanco L., De Frutos-Moneo E., García-Jorge S., & Correas-Lauffer J. (2013). Percepción diferencial de la violencia de género por las inmigrantes rumanas residentes en una zona de la corona metropolitana de Madrid. *Medicina de Familia-SEMERGEN*, 39(5), 247-257.

Ayón, C., Messing, J. T., Gurrola, M., & Valencia-García, D. (2018). The Oppression of Latina Mothers: Experiences of Exploitation, Violence, Marginalization, Cultural Imperialism, and Powerlessness in Their Everyday Lives. *Violence Against Women*, 24(8), 879-900.

Baragatti, Y. D., Rolim, A. C. A., Castro, C. P. De, Melo, M. C. de, Silva, E. M. (2019). Rota crítica de mulheres em situação de violência: revisão integrativa. *Rev Panam Salud Publica*, 6(43), 123-135.

Butts, F. H. (1979): Frantz Fanon's Contribution to Psychiatry: The Psychology of Racism and Colonialism. *Journal of the National Medical Association*, 71(10), 94-106.

Cavalcanti, L., Oliveira, T., Macêdo, M., Pereda, L. (2019). Resumo Executivo. Imigração e Refúgio no Brasil. A inserção do imigrante, solicitante de refúgio e refugiado no mercado de trabalho formal. Ministério da Justiça e Segurança Pública; Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral.

Cavalcanti, L., & Tonhati, T. (2016). Características sócio-demográficas e laborais na Região Sul e no Distrito Federal. Brasil. *Périplos: Revista De Estudos Sobre Migrações*, 1(1), 68-71. http://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/5882

Carmo, M. E., & Guizard, F. L. (2018). O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cad. Saúde Pública*, 34(3),101-117

De Moraes, A. I., De Andrade, A. A. C., & Mattos, B. R. B. (2013). A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. *Revista Conjuntura Austral*, 4(20), 2178-8839.

Duarte, M., & Oliveira, A. (2012). Mulheres nas margens: a violência doméstica e as mulheres imigrantes. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 14(5), 223-237.

Enosh, G., Leshem E., & Buchbinder E. (2016). Attitudes Toward Domestic Violence and Corporal Punishment Among Former Soviet Union Immigrants in Israel. *Violence Against Women*, 22(11), 1326-1342. <https://doi.org/10.1177/1077801215623382>

Fanon, F. (1967). *Black Skin, White Masks*. Grove.

Fernandez, M. S. (2016). *Immigrant mothers in abusive relationship: decisions and actions* [Tese de doutorado em filosofia, University of Miami]. https://scholarlyrepository.miami.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2485&context=oa_dissertations

- Gonçalves, M., & Matos, M. (2016). Prevalence of Violence against Immigrant Women: A Systematic Review of the Literature. *J Fam Viol*, 6(31), 697-710.
- Gilroy, H., McFarlane J., Nava A., & Maddoux J. (2014). Community Resource Use Among Abused Immigrant Women. *Journal of Transcultural Nursing*, 25(4), 341-347.
- Handerson, J. R. M. (2015). As Relações de Gênero, de Classe e de Raça. mulheres migrantes haitianas na França e no Brasil. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, 9(2), 1984-1639.
- Ingram, M. McClelland, D. J., Martin, J., Caballero, M. F., Mayorga, M. T., & Gillespie, K. (2010). Experiences of Immigrant Women Who Self-Petition Under the Violence Against Women Act. *Violence Against Women*, 16(8), 858-880.
- Joseph, H. (2018). A historicidade da (e)migração internacional haitiana. O Brasil como novo espaço migratório. *Périplos: Revista de Estudos Sobre Migrações*, 1(1), 7-26.
- Kapur, S., Zajicek, A., & Hunt, V. (2017). Immigration Provisions in the Violence Against women act: implications for asian indian marriage migrants. *Journal of women, politics & policy*, 38(4), 456-480.
- Kharat, P. (2015). *Power, Helplessness and Compromising: Influences of Resettlement on Incidence of Intimate Partner Violence* [Tese de Doutorado em serviço social, University of Calgary, Canadá]. https://prism.ucalgary.ca/bitstream/handle/11023/1594/ucalgary_2014_kharat_priyadarshini.pdf;jsessionid=43B916EC9E849FA-51D6A0E2D1969CB4F?sequence=2
- Kim, T., Draucker, C. B., Bradway, C. W., Grisso, J. A., & Sommers, M. S. (2017). Somos Hermanas Del Mismo Dolor (we are sisters of the same pain). *Violence Against Women*, 23(5), 623-642.
- Lazaretti, L. R., Teixeira, F. O. & de Oliveira, S. V. (2019). Desigualdades socioeconômicas e demográficas nos municípios do Rio Grande do Sul/Brasil: um índice de vulnerabilidade à pobreza. urbe. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 11(4),154-163.
- Marinuucc, R. R., & Milesi, R. (2016). Migrações Internacionais Contemporâneas. <http://www.ufjf.br/pur/files/2016/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>
- Martinez, R. P., & Huzefa K. H. (2017). Changing Values: Attitudes about Intimate Partner violence in immigrants and natives in five western countries. *Deviant behavior*, 38(3), 241-253.
- Musial, C. D., & Marcolino-Galli, J. F. (2019). Vulnerabilidade e risco: apontamentos teóricos e aplicabilidade na Política Nacional de Assistência Social. *O Social em Questão*, 17(44), 291-306.
- Morgan, J. W., & Guilherme, A. (2015). The Contrasting Philosophies of Martin Buber and Frantz Fanon: The political in Education as dialogue or as defiance. *Dio-genes*, 14(6),1-16.
- Molloy, L., & Lead, M. N. (2014). The Ideas of Frantz Fanon and Culturally Safe Practices for Aboriginal and Torres Strait Islander People in Australia. *Issues in Mental Health Nursing*, 9(35), 207-211.
- Morosini, M. C., & Nascimento, L. M. do. (2017). Internacionalização da Educação Superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações. *Educ. rev.*, 33, e155071. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698155071>
- Morosini, M. C. (2015). Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Educação*, 40(1), 101-116.
- Mountian, I., & Rosa, B. M. (2015). O outro: análise crítica de discursos sobre imigração e gênero. *Psicologia USP*, 26(2), 152-160.
- Murshid, S. N., & Bowen, A. E. (2018). A Trauma-Informed Analysis of the Violence Against Women Act's Provisions for Undocumented Immigrant Women. *Violence Against Women*, 24(13), 40-55.
- Nava, A., McFarlane J., Gilroy H., & Maddoux J. (2014). Acculturation and Associated Effects on Abused Immigrant Women's Safety and Mental Functioning. *J Immigrant Minority Health*, 44(5), 119-127. <https://doi.org/10.1007/s10903-013-9816-6>
- Olsen, A. C. L. (2015). Imigração e reconhecimento de direitos: o desafio do Brasil na era da (in)tolerância. *Revista de Direito Econômico e Socioambiental*, 6(2),122-155.
- Page, R. L. Chilton, J., Montalvo-Liendo, N., Matthews, D., & Nava, A. (2017). Empowerment in Latina Immigrant Women Recovering From Interpersonal Violence: A Concept Analysis. *Journal of Transcultural Nursing*, 28(6), 531-539.
- Patrício, J. A. (2014). Violência contra as mulheres: processos e contextos de vitimização. *Forum Sociológico*, 25(5), 229-238.
- Ramos, N. (2010). Gênero e migração: questionando dinâmicas, vulnerabilidades e políticas de integração e saúde da mulher migrante. Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos 23 a 26 de agosto, Santa Catarina. http://www.fazendogenero.ufsc.br/g9/recursos/anais/1278173824_ARQUIVO_NataliaRamosFG9.pdf
- Rodrigues, A. R., & Cantera, M. L. (2016). La Fotointervención como Instrumento de Reflexión sobre la Violencia de Género e Inmigración. *Trends in Psychology*, 24 (3), 927-945.
- Sabina, C, Z, E., & Cuevas, A. C. (2016). Violence Against Latinas: The Effects of Undocumented Status on Rates of Victimization and Help-Seeking. *Journal of Interpersonal Violence*, 31(6), 1141-1153.
- Sem, S., & Bolsoy, M. (2017). Violence against women: prevalence and risk factors in Turkish sample. *BMC Women's Health*, 19(3), 33-19.
- Schwinn, A. S., & Da Costa, M. M. M. (2013). Migrações contemporâneas: o Brasil e as políticas públicas para imigrantes. XI seminário nacional demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea. UNISC, Santa Cruz do Sul.
- Uebel, G. R. R. (2016). A mudança da política externa Brasileira para imigrantes e refugiados: o caso da imigração haitiana no início do séc. XXI. *Barbarói*, 4(47), 19-32.

Voolma, H. (2018). I Must Be Silent Because of Residency": Barriers to Escaping Domestic Violence in the Context of Insecure Immigration Status in England and Sweden. *Violence Against Women*, 24(15) 1830-1843.

Waitmana, J., Caeiro G., Romero Gonzalez, S. A., Ré, D. P., Daghero, A., Gonzalez, C. D., & Umpierrez, G. E. (2017). Social vulnerability and hypoglycemia among patients. *Endocrinol Diabetes*, 64(2), 92-99.

World Health Organization. (2018). Understanding and addressing violence against women (2. ed.). https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77432/WHO_RHR_12.36_eng.pdf;jsessionid=79325377BFEE-BB9C708864E9E16CD655?sequence=1

Zombil, H. (2018). *Hopeful thinking: conceptualizing a future beyond domestic abuse* [Tese de Doutorado em Serviços sociais e humanos - Crise, desastre e intervenções, Walden University]. <https://scholarworks.waldenu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=5980&context=dissertations>

Zadnik, E., Sabina C., & Cuevas C. A. (2016): Violence against latinas: the effects of undocumented status on rates of victimization and help-seeking. *Journal of Interpersonal Violence*, 31(6), 1141-1153.

Iarissivaia Deolinda Rodrigues Muassinle

Mestra em Psicologia; bacharela em Psicologia. Vinculada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Lucas Rech da Silva

Doutor em Educação; mestre em Educação; Cientista Social. Vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Alexandre Anselmo Guilherme

Doutor em Filosofia pela Durham University, em Durham, United Kingdom; mestre em Filosofia pela University of St Andrews, em St. Andrews, United Kingdom; bacharel em Filosofia pela University of Edinburgh, United Kingdom, Bacharel em Psicologia pela Open University, United Kingdom. Vinculado aos programas de Pós-graduação em Psicologia e Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Alexandre Anselmo Guilherme
Programa de Pós-graduação em Psicologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga 6681, Prédio 11, sala 939
90619-900
Porto Alegre, RS, Brasil